



Bôa Vista do Erechim, 10 de Agosto de 1923

Minha Elvira!

Mais uma vez - a
4^a! - te escrevo sem ter nenhuma
tua a contestar, mas como a 3^a do
amigo Chico Claro vai até essa
cidade e se me offereceu para
levar uma cartinha para ti, não
quero perder tão boa opportunidade
para expandir-me contigo as
bondades que me invadem o cora-
ção. Parece-te-a exagerado o
que te tenho dito da minha san-
dade, mas eu te affirma que fi-
ca ainda muito aquém da rea-
lidade. A cada momento parece
que ^{me}gitar-se em mim esses olhos
encantadores olhos negros, que
desde o primeiro instante me

escravizarani sem remissão!
Mas que tão doce captivo, esse...
Parece que se levantasse o olhar,
te veria na minha frente, a
olhar-me e a sorrir-me, como
nos meus dias de ventura! Triste
illusão, essa... Quem sabe se ou-
tros os estarão merecendo!... mas
que fazer, "não ha ninguém santo"...

Pou mudar de assum pto, que es-
ses arranjos talvez me tornem ri-
diculo... Estou esperando a mamãe
todos os dias, já em 2 cartas eu
lhe pedi que te trouxesse sem-
pre quando ella vier. Vens?

Pompilio vem até o dia
25 deste, e eu irei com elle
para as forças do Exal Leonel

onde até já estão nomeados
Epim. Secretários da sua Divisão, tanto
contam certo que vou, por isso,
creio que nestes dias a mamãe
virá, e se tu quizeses vir
deves ter aguardares prompta
para ella que quando ella
vir, não tenhas embaraço.

Queres que escreva á D^a.
Nani, nesse sentido?

Hoje vi o retrato do teu pai
estampado na "Fon-Fon...", es-
tá muito parecido com elle
e muito bom, n'uma posi-
ção de braços pancha.

Hoje tem filmes filmados para
uma fila cinematographica
que pretendem exhibir no Es-

tarde. A qui leva-se a vi-
dinha de sempre.

Um mais tempo

Um mais

Budie